



JORNADAS
DE ESTUDOS
CLÁSSICOS E
HUMANÍSTICOS
DE PARINTINS

ANAIS

UEA-UFAM
Latinitates

20, 21 e 22 de outubro de 2022

Weberson Fernandes Grizoste
(Org.)

Anais da III Jornadas de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins

<http://latinitates.com/>
<https://amazonas.academia.edu/latinitas>
<https://www.facebook.com/latinitates/>
<https://www.youtube.com/latinitates>

Arte da capa: Renner da Silva Carvalho
Diagramação: Weberson Fernandes Grizoste
Revisão: Alexsandro Melo Medeiros

ISBN: 978-65-00-53317-0
ISBN digital: 978-65-00-53319-4

Latinitates – Estudos Clássicos e Humanísticos
Centro de Estudos Superiores de Parintins
Universidade do Estado do Amazonas
Parintins – AM
2022

- E. V. Ferreira (2008). **A katharsis como clarificação intelectual na Poética de Aristóteles**. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (dissert. policop.).
- L. Golden (1976). «The Clarification Theory of Katharsis». **Hermes**, 104. p. 437-52.
- G. E. Lessing (1964). **De Teatro e Literatura**. São Paulo: Ed. Herder.
- M. Nussbaum (1995). **The fragility of goodness. Luck and ethics in greek tragedy and philosophy**. Cambridge University Press. Cambridge.
- V. G. Yebra (1974). **Poética de Aristóteles** (edición trillingüe). Madrid.



O MÉTODO DIALÓGICO EM SÓCRATES E O ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS EM MATTHEW LIPMAN: DA GRÉCIA ANTIGA PARA OS DIAS ATUAIS

Dalila Araújo de Sousa [UFAM]

Alexsandro Melo Medeiros [UFAM]

Resumo: *Neste artigo, que adota como metodologia a pesquisa bibliográfica, nosso objetivo é abordar o Programa de Filosofia para Crianças criado por Matthew Lipman e como o filósofo norte-americano foi influenciado, diretamente, pelo método dialógico do filósofo grego Sócrates. Veremos como, através do diálogo investigativo, Lipman elaborou o seu programa de modo a permitir que as crianças façam perguntas, pensem em hipóteses e tirem conclusões possibilitando, às crianças, a construção do conhecimento.*

Palavras-chave: Diálogo Investigativo, Ensino, Filosofia para Crianças.

INTRODUÇÃO

Um homem caminha pelas ruas de Atenas, na Grécia Antiga. Ele não tem outra ocupação, senão a de fazer os seus concidadãos refletirem sobre questões ligadas à existência humana. Quem nós somos? O que estamos fazendo da nossa existência? Por que devemos

praticar o bem? Embora septuagenário, ele se assemelha a uma criança de seus quatro ou cinco anos, que está na fase dos “por quês”, e não se cansa de interrogar seus amigos e discípulos sobre questões que ele considera essenciais para a vida humana. Estamos falando de Sócrates, um dos mais importantes filósofos de todos os tempos e, talvez, o mais sábio de toda tradição filosófica ocidental, cujo método de fazer perguntas e respostas ficou imortalizado ao longo de toda a história da filosofia.

Quase dois mil e quinhentos anos depois um outro filósofo, norte-americano, acreditou que era possível resgatar o método de Sócrates de fazer filosofia e o que parece ainda mais notável, aplicar esse método ao ensino de filosofia para crianças. Estamos falando de Matthew Lipman, o criador do Programa de Filosofia para Crianças, e fundador, junto com sua principal colaboradora, Ann Margareth Sharp, do *Institute for the Advancement of Philosophy for Children* (IAPC)¹.

Neste artigo, que adota como metodologia a pesquisa bibliográfica, nosso objetivo será, portanto, abordar o Programa de Filosofia para Crianças criado por Matthew Lipman e como o filósofo norte-americano foi influenciado, diretamente, pelo método socrático de fazer filosofia, através do diálogo.

O MÉTODO EM SÓCRATES

Sócrates foi um filósofo que nasceu na Grécia por volta do ano 469 a.c e veio a falecer em 399 a.c. De família de poucos recursos financeiros, seu pai tinha como profissão a escultura, e sua mãe era parteira. Segundo relatos, Sócrates ainda chegou a exercer a profissão de seu pai em sua juventude, mas não se “encontrava” na profissão, pois achava difícil desempenhar o ofício.

O filósofo vivia uma vida simples, gostava de andar pelas ruas de Atenas, conversar com o público sobre os mais diversos assuntos, além disso, era um cidadão democraticamente ativo; sempre se manteve participativo das decisões políticas Ateniense.

Diferentemente dos filósofos pré-socráticos que tinham como preocupação o estudo da Natureza, Sócrates se volta para as especulações sobre a vida humana, mas de uma forma diferente dos Sofistas. Estes andavam de cidade em cidade levando seus

¹ O site do instituto está disponível em: <https://www.montclair.edu/iapc/>.

ensinamentos sobre a arte da retórica e da argumentação a quem se interessasse, e tivesse condições financeiras de pagar, visto que esses mestres cobravam devidos valores aos jovens que demonstravam interesse em assisti-los nas praças. Sócrates, ao contrário, não cobrava por seus ensinamentos. Eis então uma diferença entre os Sofistas e Sócrates: os primeiros, eram professores que obtinham riquezas através de ensinamentos que levavam aos povos, e por causa do alto custo dessas aulas, somente jovens de família abastadas podiam pagar tais quantias. Outro diferencial entre esses filósofos, era que os Sofistas tinham como real intenção em seus diálogos argumentativos, o de tentar convencer seus interlocutores de que eles, os Sofistas, continham em si a verdade por assim se considerarem sábios e dotados de certos conhecimentos; conhecimentos esses embasados no uso da razão; Sócrates, por sua vez, não pedia valor algum por compartilhar seus conhecimentos (até rejeitava quando o ofereciam), sua meta era de que as pessoas pudessem ser capazes de compreender a verdade humana por si só, e possibilitar com que esses indivíduos alcançassem sua autonomia moral.

Para isso, o Filósofo fazia uso do diálogo para alcançar seu objetivo; seu método socrático consistia em dialogar com o público utilizando-se de perguntas e respostas. Dessa maneira, fazia com que essas pessoas expusessem seus pensamentos mais ocultos, dos quais nem elas mesmas sabiam da existência, dessa maneira, traziam para fora ideias internas, encobertas à luz de suas próprias compreensões, “para Sócrates, a primeira virtude do sábio, seria adquirir consciência da sua ignorância. Por isso mesmo ele dizia: ‘só sei que nada sei’” (DOMINGOS, 2015, pg. 18)

A metodologia socrática baseava-se de longas conversas com seus interlocutores atenienses, logo que encontrava alguém disponível ao diálogo, o mestre grego colocava em prática seu método dialógico-investigativo no qual era embasado em dois elementos: a ironia e a maiêutica. Essas duas fases do processo de investigação de Sócrates, consistia basicamente em trabalhar o que ele acreditava ser essencial ao homem: o autoconhecimento da verdade humana:

“O método socrático, sendo aplicado com essa finalidade, marca toda a diferença entre o método usado pelos sofistas voltado também para a problemática do homem, mas que não tinha o mesmo compromisso que

Sócrates. Porque o objetivo do filósofo de cuidar da alma humana tinha uma relação com o seu compromisso assumido com o deus de Delfos” (DOMINGOS, 2015, pg. 17).

Sócrates coloca em prática seu método, inicialmente, com o uso da ironia: “a ironia, resulta de uma dissimulação da parte de Sócrates, que ‘reconheceria’ seu não saber, ‘o sei que nada sei’ [...] onde ele se traveste de alguém que ignora o que está sendo sustentado pelo interlocutor” (HOBUSS, 2014, pg. 90).

Durante uma conversa com o interlocutor, fazia-lhes perguntas ao mesmo tempo que ia desconstruindo as respostas recebidas, como se não as tivesse compreendido, mas, a ideia era fazer com que o sujeito chegasse ao ponto de compressão de sua própria ignorância, quando finalmente o receptor chegava a conclusão de que o que pensava saber na verdade nada sabia, Sócrates via ali o momento perfeito para então aplicar a próxima fase, a maiêutica, que segundo o Filósofo grego, essa técnica dialógica o ajudaria a solucionar suas dúvidas a partir de sua própria compreensão, dessa forma, Sócrates era apenas o mediador do desenvolvimento dos saberes que esse indivíduo expunha, o mérito era todo do receptor. Sócrates, apenas tinha como papel o de ajudá-lo durante esse processo; por isso ele mesmo afirmava ser um parteiro de ideias, ajudando pessoas a “parir” conhecimento, menção na qual ele fazia a sua mãe, que tinha o ofício de parteira, como já mencionado.

A esse processo de partejar ideias deu-se o nome de *maiêutica*: uma espécie de *arte obstétrica espiritual* “em aguda alusão à sua mãe parteira, manifestando assim, sua clara intenção de fazer que os demais dessem à luz em suas mentes ideias verdadeiras com vistas a ações justas” (REYES, 2008, pg. 4 – tradução nossa). Por isso Sócrates é “considerado o pai da maiêutica, ciência fundada por ele, à qual tinha como objetivo principal interpelar seus interlocutores sobre aquilo que cada um supunha saber” (FREIRE, 2016, pg. 62).

O MÉTODO DO PROGRAMA DE FILOSOFIA ENSINO PARA CRIANÇAS E A INFLUÊNCIA DE SÓCRATES

No Programa de Filosofia para Crianças desenvolvido por Lipman temos o chamado diálogo investigativo. Na obra *Filosofia na sala de aula*, Lipman, Sharp e Oscanyan (2006) afirmam que é o diálogo

que possibilita a construção do conhecimento. É por meio do diálogo, que permite que as crianças façam perguntas, pensem em hipóteses e tirem conclusões, que elas podem ser levadas a elaborar classificações e analisar ambiguidades. Ora, e não era exatamente através do diálogo que Sócrates procurava fazer com que as pessoas refletissem sobre suas vidas e também a descobrir as verdades que estavam presentes em suas almas?

Por isso, podemos dizer que um dos pontos que ligam o pensamento de Lipman com o de Sócrates é a investigação através do diálogo. Lipman, Sharp e Oscanyan (2006) destacam como a metodologia de Sócrates se baseia na conversação, envolve a elaboração de perguntas e adquire relevância quando se leva em consideração o incentivo à reflexão durante os diálogos:

“[...] Sócrates envolve as pessoas nas conversações: um fato que, ao menos superficialmente, parece ser pouco extraordinário, mas se levado em conta o contexto da sua insistência para que vivamos com reflexão, a exigência da conversação se torna mais compreensível e significativa” (LIPMAN; SHARP; OSCANYAN, 2006, pg. 12).

No Programa de Lipman o professor assume um papel semelhante ao de Sócrates, como mediador, que usa o método dialógico para promover e facilitar a busca de respostas. O método proposto por Lipman parte da concepção socrática de que o conhecimento é construído por meio do diálogo e de questionamentos filosóficos.

“A quantidade de informações ou conhecimento que as crianças adquirem é menos essencial para a sua educação filosófica que o desenvolvimento de seu juízo intelectual [...] a ênfase do programa de Filosofia para Crianças está no *processo* da discussão, e não em atingir determinada conclusão [...]” (LIPMAN; SHARP; OSCANYAN, 2006, pg. 144).

Um dos conceitos fundamentais do Programa de Filosofia para Criança é o de *comunidade de investigação* e o uso dessa metodologia revela mais uma vez a influência das ideias de Sócrates sobre Lipman. Na comunidade de investigação, inicialmente, as crianças sentam-se em círculos; inicia-se a aula com a leitura de um capítulo de uma das

chamadas novelas filosóficas²; em seguida temos a indicação de passagens que possam ser consideradas interessantes e que possibilitem algum tipo de discussão, sendo que esta escolha deve ser feita pelas crianças; no decorrer da discussão não é necessário que a turma chegue a uma conclusão ou uma resposta única sobre a discussão, mas sim que faça uma avaliação sobre ela ao final de cada aula.

Esse método utilizado por Lipman tem o propósito de despertar o desejo ao aprendizado nas crianças, através do desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e investigativo, pautado no conceito de um “pensar por si próprio”.

Analisando de modo mais amplo, sabemos que é na infância que surgem as primeiras dúvidas e questionamentos da vida humana, como a exemplo a conhecida fase dos “por quês”. Nessa fase, a criança começa a se dar conta de que ela está inserida num universo “cheio de coisas”, mesmo que ainda não compreenda isso de maneira concreta, ela é capaz de perceber que esses elementos existem, e, se existem, “como surgiram?”. Partindo dessa curiosidade comum do universo infantil, o conceito de comunidade de investigação elaborado por Lipman tinha como ideal, nas palavras de Lima (2018, pg. 57) o de “[...] propor um método que tivesse por foco o ensino de Filosofia para crianças desde as idades escolares iniciais, levando-as a discutirem temas filosóficos importantes, explorando conceitos constituintes da racionalidade humana”.

“a comunidade é o lugar do diálogo filosófico, o caminho autêntico de se fazer filosofia. Uma pessoa se constitui pelas normas e valores que adquire no convívio social. É de suma importância cultivar atitudes democráticas e filosóficas na sala de aula, para que se possam formar alunos com ideais democráticos e atitudes filosóficas. Sendo imprescindível o estabelecimento da comunidade de investigação, pois ao estimular o “diálogo filosófico”, ela forneceria elementos para desenvolvimento de

² Como recurso didático-pedagógico Lipman utiliza “[...] livros didáticos denominados Novelas Filosóficas, também conhecidos por romances, e manuais para o professor correspondentes a cada um deles” (LEVORATO, 2018, pg. 49).

modelo ideal de sociedade e de indivíduos” (PEREIRA, 2009, pg. 2).

Seu objetivo, portanto, é desenvolver na sala de aula, diálogos filosóficos que contribuam para que a criança anseie pelo conhecimento, despertando nela sua criatividade, e capacidade do pensamento crítico-reflexivo sobre os acontecimentos políticos-sociais que refletem diretamente na vida em sociedade.

Podemos considerar, à guisa de conclusão, que as contribuições de Sócrates para o pensamento de Lipman permitem uma reflexão acerca de uma educação baseada nos princípios da investigação e do diálogo para aprimorar o pensamento das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- S. A. Domingos (2015). **Sócrates e a sua pedagogia**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense (monog. policop.).
- A. de B. Freire (2016). **A escrita da voz e do nome: Sócrates e Meleto na Apologia de Platão**. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba (tese policop.).
- J. F. N. Hobuss (2014). **Introdução à História da Filosofia Antiga**. Pelotas: NEPFIL online.
- T. B. Levorato (2018). **A construção do conhecimento nas comunidades de investigação de Matthew Limpan**. Maringá: UNICESUMAR- Centro Universitário de Maringá (dissert. policop.).
- C. S. Lima (2018). **Criança Filosofando: uma proposta metodológica de ensino à luz de Matthew Limpan**. São Luís: Universidade Federal do Maranhão (dissert. policop.).
- M. Lipman; A. M. Sharp; F. S. Oscanyan (2006). **A Filosofia na Sala de Aula**. Trad. Ana Luiza Fernandes Marcondes. São Paulo: Nova Alexandria.
- J. A. Pereira (2009). «A possibilidade do Ensino de Filosofia para Crianças: uma abordagem a partir do pensamento de Matthew Lipman». **Revista Ensino e Educação** 1. p 61-68.
- C. H. Reyes (2008). «La mayéutica de Sócrates em la formación humana». **Planeación y Evaluación Educativa** 43, p. 3-10.

